

ACM promove tiroteios pelo fax

JORNAL DE BRASÍLIA

12 4 JUL 1995

Arquivo

Salvador — Conhecido pelo estilo agressivo e irônico, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) incorporou uma nova arma ao seu arsenal político: o fax. Através dele tem desferido ataques e se envolvido em polêmicas, não apenas com adversários, mas até com aliados, como na recente crise com o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause (PFL-PE), por conta da nomeação do superintendente do Ibama, na Bahia. “O fax é rápido e ninguém pode dizer que não recebeu”, justifica o senador, que guarda todas as cópias dos fax que envia.

Antes de usar o fax como arma política, Antônio Carlos Magalhães costumava atacar os adversários e desafetos por telefone. Mas, muitas vezes, os interlocutores depois negavam que a conversa houvesse ocorrido. Há cinco anos, quando ocupava o governo da Bahia, passou então a utilizar o fax, que deixa o registro impresso do horário, data e telefone para o qual a mensagem foi transmitida.

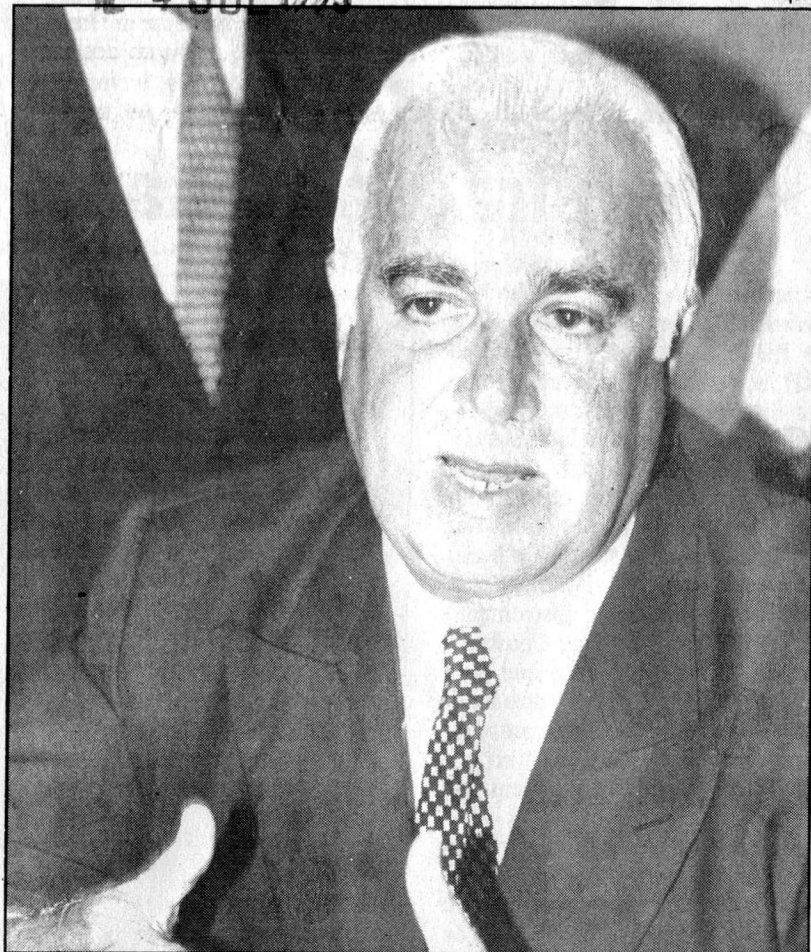
Uma das primeiras vítimas foi o seu mais tradicional adversário político: o ex-governador Waldir Pires (PSDB), com quem teve diversas trocas de acirradas corres-

pondências. O ex-presidente Itamar Franco e o ex-governador do Rio, Leonel Brizola, também figuram na lista dos alvos atingidos pelo fax de Antônio Carlos, assim como empresários e jornalistas que tiveram alguma atitude ou fizeram declarações que o desagradaram.

Na crise com o também pefelista Gustavo Krause, que nomeou para a Superintendência do Ibama na Bahia, o professor José Guilherme da Mota, indicado pelo ex-governador Roberto Santos (PSDB), antigo adversário político de Antônio Carlos, o senador repetiu o mesmo tom irônico que caracteriza a maioria dos 300 fax que, nos últimos anos, enviou a adversários.

Dos três telefones-fax do senador (um no seu apartamento em Salvador, outro no escritório político, também na capital baiana, e o do gabinete no Senado), também partem conselhos políticos, como os endereçados ao então presidente Fernando Collor, advertindo-o sobre atos de corrupção no seu Governo, e também mensagens fraternais, como as endereçadas ao amigo Jorge Amado.

“De crítica ou carinho, a palavra escrita fica por mais tempo que a falada”, diz Antônio Carlos.



ACM: “O fax é rápido e ninguém pode dizer que não recebeu”